Brasil - Situação Epidemiológica - Dengue, Chikungunya e Zika

28/02/2022
Geral

Situação epidemiológica de 2022

Até a SE 7 ocorreram 90.335 casos prováveis de dengue (taxa de incidência de 42,3 casos por 100 mil hab.) no Brasil. Em comparação com o ano de 2021, houve um aumento de 43,2% de casos registrados para o mesmo período analisado (Figura 1).

A Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa incidência de dengue, com 236,6 casos/100 mil hab., seguida das Regiões: Norte (75,2 casos/100 mil hab.), Sudeste (24,9 casos/100 mil hab.), Sul (15,7 casos/100 mil hab.) e Nordeste (16,4 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 2, Figura 5A).

Em relação às UF que apresentam as maiores taxas de incidência no País, destaca-se: Tocantins, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal. Os municípios que apresentaram os maiores registros de casos prováveis de dengue até a respectiva semana foram: Goiânia/GO com 9.034 casos (580,7 casos/100), Brasília/DF com 5.941 casos (192 /100 mil hab.), Palmas/TO com 5.856 casos (1.868,8 casos/100 mil hab.), Sinop/MT 2.420 casos (1.624,6 casos/100 mil hab.) e Aparecida de Goiânia com 1.650 casos (274,2 casos/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo).

Sobre os dados de chikungunya, ocorreram 6.002 casos prováveis (taxa de incidência de 2,8 casos por 100 mil hab.) no País. Esses números correspondem a uma redução de 16,9% dos casos em relação ao ano anterior

A Região Nordeste apresentou a maior incidência com 7,1 casos/100 mil hab., seguida das Regiões Centro-Oeste (3,3 casos/100 mil hab.) e Norte (2,8 casos/100 mil hab.) (Tabela 1, Figura 3, Figura 5B).

Os municípios que apresentaram os maiores registros de casos prováveis de chikungunya até a respectiva semana foram: Macarani/BA com 540 casos (2.833,8 casos/100 mil hab.), Barbalha/CE com 302 casos (489,8 casos/100 mil hab.), Juazeiro do Norte/CE com 294 casos (105,7 casos/100 mil hab.), Itambé/BA

com 214 casos (952,2 casos/100 mil hab.) e Parelhas/RN com 197 casos (911,6 casos/100 mil hab.) (Tabela 2 – Anexo). Com relação aos dados de zika, ocorreram 323 casos prováveis até a SE 6, correspondendo a uma taxa de incidência de 0,15 casos por 100 mil hab. no País (Tabela 1, Figura 4, Figura 5C). Em relação a 2021, os dados representam uma diminuição de 38,1% no número de casos do País.

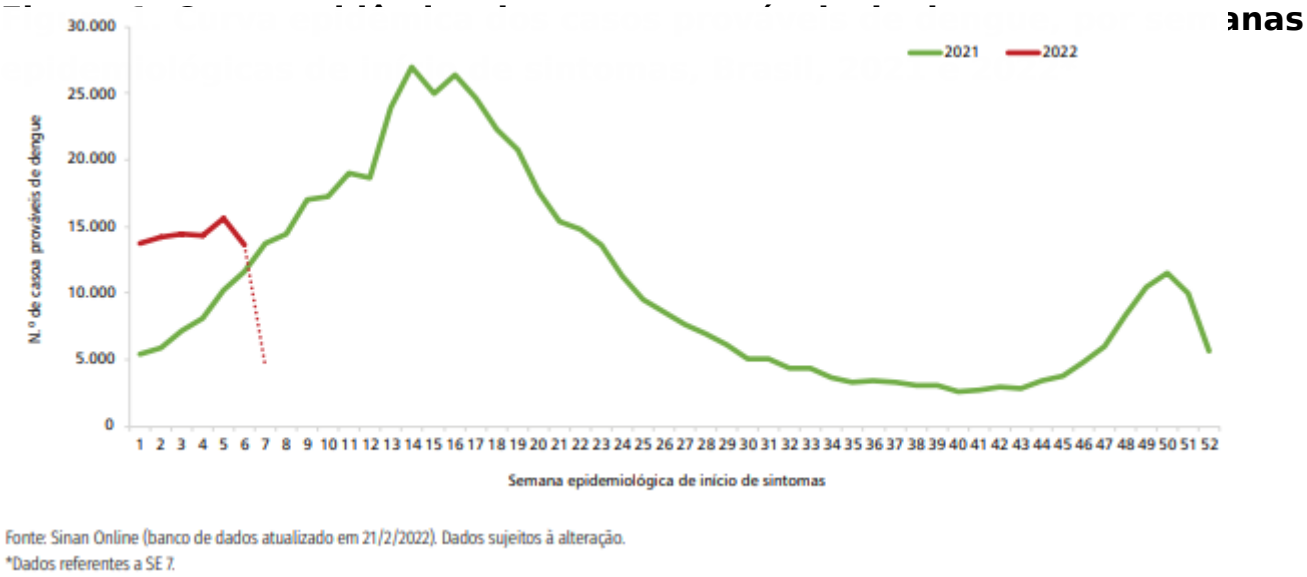
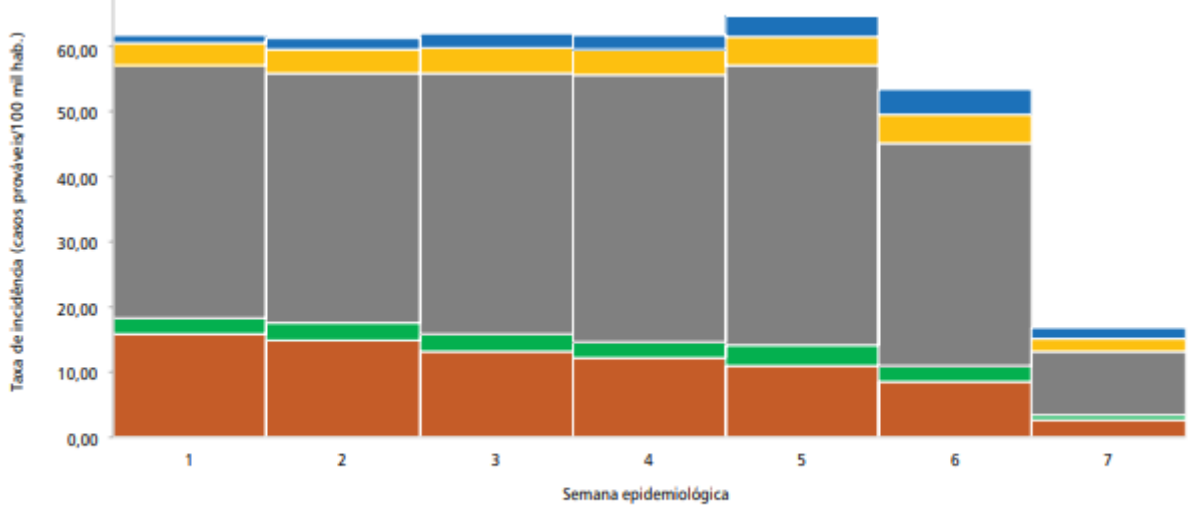
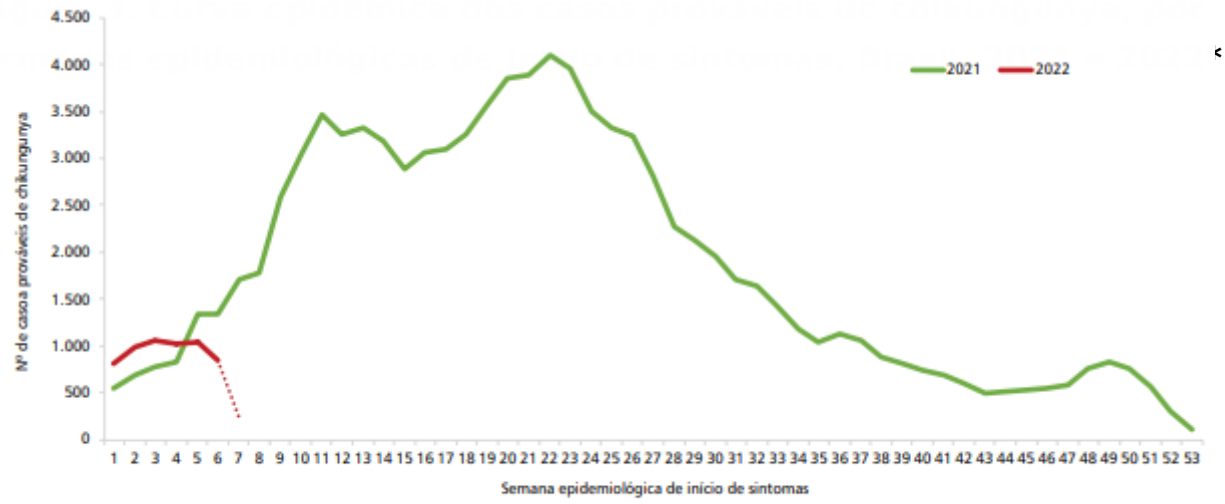


Figura 2. Distribuição da taxa de incidência de dengue por Região, Brasil, SE 1 a 7/2022*

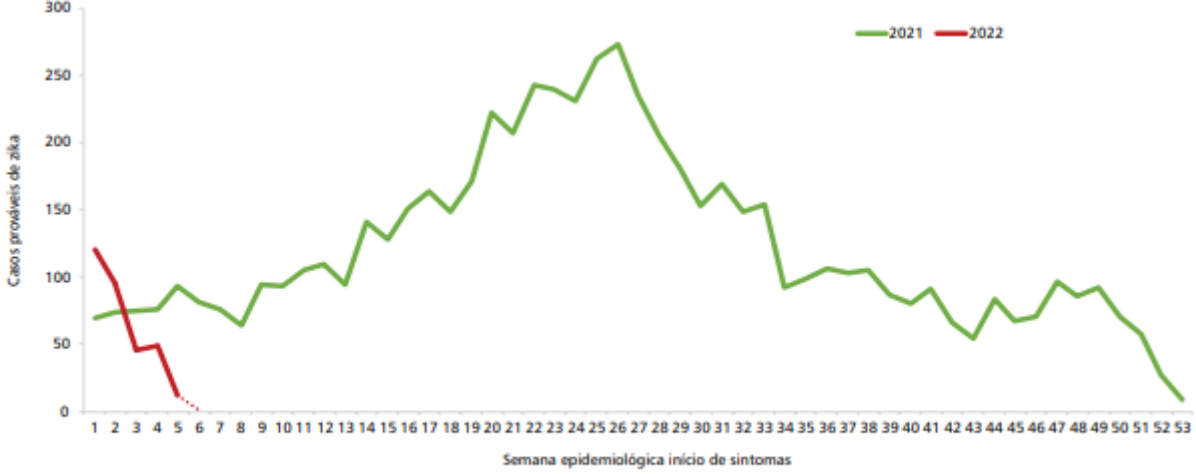


Fonte: Sinan Online (banco de dados atualizado em 21/2/2022). Dados sujeitos à alteração.
*Dados referentes a SE 7.



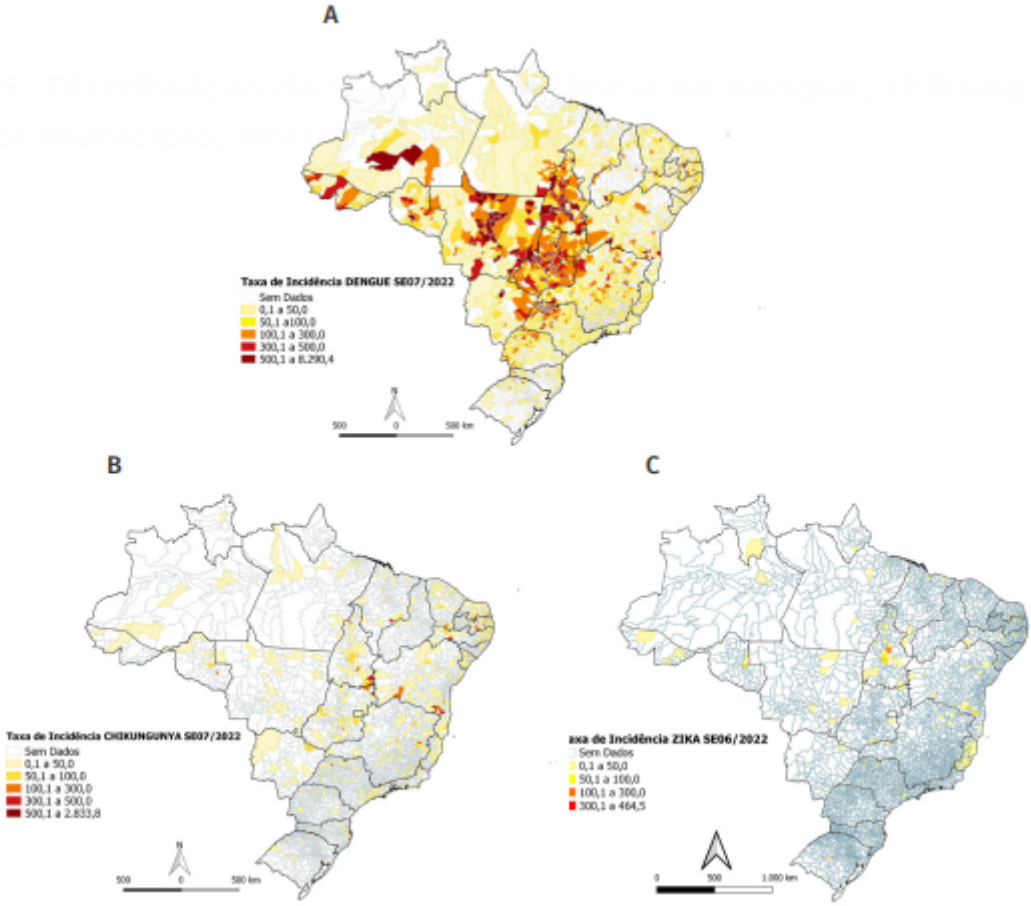
Fonte: Sinan Online (banco de dados atualizado em 23/2/2022). Dados sujeitos à alteração.
*Dados referentes a SE 7.

Figura 4. Curva epidêmica dos casos prováveis de zika, por semanas epidemiológicas de início de sintomas, Brasil, 2021 e 2022*



Fonte: Sinan NET (banco de dados atualizado em 9/2/2022). Dados sujeitos à alteração.
*Dados referentes a SE 6.

nya e



Fonte: Sinan Online (banco de dados atualizado em 21/2/2022). Sinan NET (banco de dados atualizado em 9/2/2022, referente à SE 6). Dados sujeitos à alteração.

Casos graves e óbitos

Até a SE 7, foram confirmados 75 casos de dengue grave (DG) e 833 casos de dengue com sinais de alarme (DSA). Ressalta-se que 114 casos de DG e DAS permanecem em investigação. Até o momento, foram confirmados 15 óbitos por dengue, sendo 13 por critério laboratorial e 2 por clínico-epidemiológico. Os estados que apresentaram o maior número de óbitos foram Goiás (5) e Bahia (4). Permanecem em investigação outros 46 óbitos.

Até o momento não há confirmação de óbito para chikungunya, no entanto 7 óbitos estão em investigação nos estados de São Paulo (4), Ceará (1), Paraíba (1) e Mato Grosso (1).

Não foram notificados óbitos por zika no País até a respectiva semana. Diante desse cenário, ressalta-se a necessidade de implementar ações para redução de casos e investigação detalhada dos óbitos, para subsidiar o monitoramento e assistência dos casos graves e evitar novos óbitos.

Tabela 1. Número de casos prováveis, taxa de incidência (/100 mil hab.) e variação de dengue, chikungunya até a SE 7 e zika até a SE 6, por Região e UF, Brasil, 2022

Acre	818	-89,7	90,2	4	-95,2	0,4	4	-95,2	0,4
Amazonas	528	-67,0	12,4	8	14,3	0,2	1	-66,7	0,0
Roraima	11	-47,6	1,7	1	0,0	0,2	1	100,0	0,2
Pará	1.463	140,2	16,7	44	7,3	0,5	5	0,0	0,1
Amapá	16	-60,0	1,8	0	-100,0	0,0	1	100,0	0,1
Tocantins	10.287	5.951,2	640,0	414	4.500,0	25,8	99	1.314,3	6,2
Nordeste	**9.478**	**24,5**	**16,4**	**4.113**	**17,7**	**7,1**	**126**	**-56,4**	**0,2**
Maranhão	321	-18,9	4,5	85	400,0	1,2	7	-30,0	0,1
Piauí	494	148,2	15,0	19	26,7	0,6	0	-100,0	0,0
Ceará	2.328	120,2	25,2	792	1.064,7	8,6	1	-96,4	0,0
Rio Grande do Norte	713	212,7	20,0	336	205,5	9,4	28	75,0	0,8
Paraíba	1.144	155,4	28,2	539	-23,5	13,3	7	-85,1	0,2
Pernambuco	1.324	10,2	13,7	496	-25,7	5,1	19	-26,9	0,2
Alagoas	408	334,0	12,1	59	742,9	1,8	1	-83,3	0,0
Sergipe	111	208,3	4,7	190	31,9	8,1	29	314,3	1,2
Bahia	2.635	-33,3	17,6	1.597	-9,2	10,7	34	-76,6	0,2
Sudeste	**22.347**	**-8,2**	**24,9**	**760**	**-77,8**	**0,8**	**39**	**-53,0**	**0,0**
Minas Gerais	5.890	47,3	27,5	369	-46,7	1,7	9	0,0	0,0
Espírito Santo[1]	792	-12,8	19,3	159	-48,4	3,9	20	-63,0	0,5
Rio de Janeiro	244	4,3	1,4	37	-32,7	0,2	0	-100,0	0,0
São Paulo	15.421	-19,7	33,1	195	-91,8	0,4	10	25,0	0,0
Sul	**4.763**	**-26,2**	**15,7**	**47**	**-7,8**	**0,2**	**9**	**28,6**	**0,0**
Paraná	3.565	-38,3	30,7	12	0,0	0,1	2	100,0	0,0
Santa Catarina	751	176,1	10,2	22	-31,3	0,3	6	100,0	0,1
Rio Grande do Sul	447	9,8	3,9	13	200,0	0,1	1	-66,7	0,0
Centro-Oeste	**39.536**	**189,0**	**236,6**	**551**	**556,0**	**3,3**	**24**	**-42,9**	**0,1**
Mato Grosso do Sul	1.101	-58,0	38,8	48	54,8	1,7	11	37,5	0,4
Mato Grosso	7.979	148,3	223,7	29	20,8	0,8	6	-80,0	0,2
Goiás	24.515	295,5	340,2	414	2.078,9	5,7	7	75,0	0,1
Distrito Federal	5.941	260,7	192,0	60	500,0	1,9	0	0,0	0,0
Brasil	**90.335**	**43,2**	**42,3**	**6.002**	**-16,9**	**2,8**	**323**	**-38,1**	**0,2**

Fonte: Sinan Online (banco atualizado em 21/2/2022). Sinan Net (banco atualizado em 9/2/2022). Dados consolidados do Sinan Online e e-SUS Vigilância em Saúde atualizado em 21/2/2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos à alteração.

Tabela 2 Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue, chikungunya até a SE 7 e zika até a SE 6,, Brasil, 2022

Tocantins	Palmas	5856	1868,8
Mato Grosso	Sinop	2420	1624,6
Goiás	Aparecida de Goiânia	1650	274,2
São Paulo	São José do Rio Preto	1575	335,7
São Paulo	Votuporanga	1252	1302,7
Goiás	Senador Canedo	778	640,6
Paraná	Londrina	733	126,2
Mato Grosso	Sorriso	729	767,8
Chikugunya SE 7			
Bahia	Macarani	540	2.833,8
Ceará	Barbalha	302	489,8
Ceará	Juazeiro do Norte	294	105,7
Bahia	Itambé	214	952,2
Rio Grande do Norte	Parelhas	197	911,6
Minas Gerais	Governador Valadares	185	65,6
Tocantins	Palmas	168	53,6
Bahia	Itapetinga	161	208,0
Goiás	Luziânia	111	51,7
Bahia	Vitória da Conquista	105	30,6
Zika SE 6			
Tocantins	Porto Nacional	29	54,1
Sergipe	Simão Dias	26	63,8
Tocantins	Palmas	22	7,0
Rio Grande do Norte	Santo Antônio	15	61,4
Bahia	Itambé	13	57,8
Rondônia	Presidente Médici	12	66,1
Mato Grosso do Sul	Chapadão do Sul	11	41,5
Tocantins	Colinas do Tocantins	10	27,6
Tocantins	Tocantínia	10	130,1
Pernambuco	Petrolina	7	1,9

Fonte: Sinan Online (banco atualizado em 21/2/2022). Sinan Net (banco atualizado em 9/2/2022). Dados consolidados do Sinan Online e e-SUS Vigilância em Saúde atualizado em 21/2/2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (população estimada em 1/7/2021). Dados sujeitos à alteração.

Fonte: Ministério da Saúde - Boletim Epidemiológico 07 - Fevereiro 2022